



Rosiane Delgado*

* Acadêmica de Psicologia. Voluntária do CEAEC.

rosianedelgado@ig.com.br

Palavras-chave

Fenômenos parapsíquicos
Metapsíquica
Parapsicologia
Projeciologia
Taxonomia

Keywords

Metapsychics
Parapsychic phenomena
Parapsychology
Projectiology
Taxonomy

Palabras-clave

Fenómenos parapsíquicos
Metapsíquica
Parapsicología
Proyecciónología
Taxanomia

Panorama da Taxonomia dos Fenômenos Parapsíquicos

Panorama of the Taxonomy of Parapsychical Phenomena

Panorama de la Taxonomia de los Fenómenos Parapsíquicos

Resumo:

Apresenta-se neste artigo uma revisão bibliográfica sobre pesquisas científicas quanto à classificação dos fenômenos parapsíquicos estudados até o momento (Ano-base: 2006). Inicia-se com a exposição de períodos históricos desenvolvidos para o entendimento dos fenômenos e mostram-se as taxonomias propostas por alguns pesquisadores da Metapsíquica, Parapsicologia e Projeciologia.

Abstract:

This article presents a bibliographical revision on scientific research regarding the classification of the parapsychic phenomena studied until this time (Base year: 2006). It starts with the exposition of the historical periods developed for the understanding of the phenomena and shows the taxonomies proposed by some metapsychics, parapsychology, and projectiology researchers.

Resumen:

Es presentado en este artículo una revisión bibliográfica sobre pesquisas científicas en cuanto a la clasificación de los fenómenos parapsíquicos estudiados hasta el momento (Año-base: 2006). Se inicia con la exposición de períodos históricos desarrollados para el entendimiento de los fenómenos y se muestran las taxonomias propuestas por algunos investigadores.

Introdução. Este artigo apresenta a taxonomia dos fenômenos parapsíquicos, em 3 diferentes linhas de estudo, permitindo ao leitor observar os critérios e o método utilizado nas perspectivas das ciências Metapsíquica, Parapsicologia e Projeciologia.

Fenômeno. “O fenômeno parapsíquico é o fato, evento ou acontecimento desencadeado diretamente a partir do mentalsoma ou do paracérebro do psicossoma, que envolve as parapercepções e excede, desta forma, as leis e princípios fundamentais do paradigma materialista” (GONZALEZ, 2002, p. 28).

Taxonomia. A *taxonomia* é a técnica de descrição, identificação e seleção através da associação de idéias visando à classificação sistemática.

Interpretação. A técnica da taxonomia foi utilizada no século XIX para interpretar os fenômenos parapsíquicos individuais e grupais. Tem o objetivo de estudar e tornar inteligível a complexidade dos fenômenos, numa perspectiva evolutiva, facilitando o controle, a formulação de hipóteses e as previsões.

Princípio. O desenvolvimento da maioria das classificações dos fenômenos parapsíquicos espelha-se na taxonomia biológica, tendo em vista a enorme variedade e extensão destes.

Métodos. Foram utilizados os métodos estruturalista, descritivo ou funcionalista para classificar os fenômenos parapsíquicos, agrupando-os em relação aos traços característicos das manifestações psíquicas ou multidimensionais, conforme o paradigma adotado pelo pesquisador.

Relevância. O exercício da taxonomia ao longo do tempo, além de proporcionar um aprofundamento, entendimento e detalhamento teórico maior sobre os fenômenos parapsíquicos, incentivou a experimentação.

Mesmer. No final do século XVI, o austríaco Franz Antoine Mesmer (1734–1815), ao vivenciar fenômenos de cura, influenciou mudanças na forma de interpretar os fenômenos parapsíquicos até então considerados poderes ocultos sobrenaturais (Ocultismo).

Bioenergia. A partir de experiências energéticas em grupo, Mesmer demonstrou o princípio do fluido magnético e a concepção do magnetismo animal, denominados atualmente bioenergia. Embora não tenha elaborado classificações de fenômenos, valorizou a reflexão sobre as experiências bioenergéticas.

Referência. Os trabalhos de Mesmer serviram de referência para muitos dos pesquisadores da Parafenomenologia posteriores.

Kardec. No século XIX, Allan Kardec, pseudônimo de Hippolyte Leon Denizard Rivail (1795–1883), ao apresentar princípios valorizando a existência da multidimensionalidade e a relação desta com os indivíduos, contribuiu para a compreensão de nova visão de manifestação da consciência.

Espiritismo. Admitindo a *interação conscin-consciex*, decodificou a doutrina filosófico-religiosa de comunicação com os mortos – o Espiritismo.

Ruptura. Suas publicações espíritas, mesmo não tendo apresentado classificação de fenômenos, promoveram ruptura com o paradigma convencional, oferecendo mais um instrumento de pesquisa.

Crookes. Contemporâneo de Kardec, o inglês William Crookes (1832–1919), ao pesquisar e buscar refutar a veracidade dos fenômenos ocorridos nas *mesas girantes*, constatou, com todo rigor científico, a real existência dos fenômenos parapsíquicos.

Experimentos. Realizou experimentos parapsíquicos com os sensitivos Daniel Dunglas Home (1836–1886) e Florence Cook (1856–1904). A sensitiva Cook obteve a famosa materialização integral e perfeita da consciex Katie King, fato significativo para os pesquisadores da época.

Renome. Crookes, químico-físico renomado, tornou-se o primeiro cientista que ousou estudar com afinco os fenômenos e expor os trabalhos perante a comunidade científica da época, descrédula.

Convencional. A classificação dos fenômenos (parafatos) pode tornar-se limitada devido à imposição de pesquisadores ortodoxos, que não admitem ainda a existência de paradigma que extrapole o da ciência convencional, ao enquadrá-los nas categorias de disciplinas científicas tradicionais.

Períodos. Destacam-se 3 períodos históricos da pesquisa dos fenômenos parapsíquicos, divergentes quanto às formas de investigação, dispostos, a seguir, na ordem cronológica:

1. **Metapsíquica.** A *Metapsíquica* é a ciência que busca explicar os fenômenos mecânicos e psicofisiológicos derivados de forças inteligentes externas não-humanas ou poderes da nossa inteligência.

2. **Parapsicologia.** A *Parapsicologia* é a ciência experimental realizadora de estudos das funções psíquicas relacionadas aos fenômenos paranormais submetidos à experimentação laboratorial e comprovação estatística.

3. **Projeciologia.** A *Projeciologia* é a ciência que estuda o conjunto de fenômenos e eventos componentes das projeções conscienciais.

1. METAPSÍQUICA

Propositor. O propositor do termo Metapsíquica é Charles Robert Richet (1850–1935). Médico e escritor francês, foi nobelista em 1913 com a descoberta da *anaphylaxis*, uma reação alérgica repentina e severa causada por agente externo. Investigou os fenômenos parapsíquicos e apresentou a palavra *ectoplasma* na concepção da Parafenomenologia, associando o termo próprio da Biologia à substância capaz de realizar materializações.

Objeto de estudo. O objeto de estudo da Metapsíquica compõe-se dos fenômenos parapsíquicos.

Campo. A Metapsíquica considera a existência de duas possibilidades distintas:

1. **Não-humana.** Força inteligente externa não-humana com propriedade de realizar um fenômeno.
2. **Humana.** Capacidade de percepção humana para produzir os fenômenos consciente ou inconscientemente.

Análise. Os pesquisadores voltaram os estudos para a busca de terminologia e de classificação descritiva dos fenômenos, baseados nas ocorrências destes.

Mecanismo. Entendiam que os fenômenos acarretavam algum tipo de desordem no ambiente ou na própria pessoa, desencadeando mudança no comportamento humano. Com esse pressuposto, decidiram investigar os aspectos psíquicos relacionados aos fenômenos.

Boirac. A primeira tentativa de classificação dos fenômenos parapsíquicos, apresentada em 1893, na obra *Psicologia Desconhecida*, foi realizada por Émile Boirac (1851–1917). Boirac, filósofo e escritor argeliano, incentivador do Esperanto, *língua artificial* de comunicação internacional criada pelo médico polonês Ludwig Lazaro Zamenhof (1859–1917), propôs os termos *déjà vu*, metagnomia, criptopsiquia e parapsíquica.

Formulação. Segundo Faria (1981, p. 71), na formulação de sua taxonomia, Boirac cunhou a expressão “ciências parapsíquicas” para classificar, em 5 grupos, a estranha fenomenologia capaz de proporcionar a percepção da realidade, por via paranormal.

Reformulação. Em 1908, Boirac altera de modo fundamental essa classificação passando a dividir os fenômenos em: 1. Hipnóides – jogo de forças conhecidas; 2. Magnetóides – forças ainda desconhecidas; 3. Espiritóides – forças não pertencentes ao mundo e originárias de um plano totalmente desconhecido.

Crítica. De acordo com Faria, essa classificação é infantil e, na avaliação de Sudre (apud FARIA, 1981, p. 73), “não era ainda científica, baseada na natureza dos fenômenos e Boirac sabia disso. O fenômeno da clarividência não tem conotação espírita e aparece como faculdade humana, sendo infinitamente mais misterioso que alguns fenômenos espiritóides que podem ser reduzidos a uma divisão da personalidade”.

I. Taxonomia – Émile Boirac – 1893

1. Psicopatia	Sugestão Hipnotismo
2. Criptopsiquismo	Escrita automática Espiritismo
3. Psicodinamismo	Magnetismo
4. Telepsiquismo (Metagnomia)	Telepatia Clarividência
5. Hiloscopia	

Fonte: Faria (1981, p. 74).

Maxwell. Uma classificação que serviu de base para outras posteriores foi proposta em 1903 por Joseph Maxwell (1858–1938). Francês, jurista, escritor e investigador da Metapsíquica, Maxwell empenhou-se no estudo dos *parafatos* motivado por leituras sobre Teologia. Realizou pesquisas utilizando o método de observação para descrever os fenômenos. Defendia a teoria de haver um tipo de consciência coletiva capaz de produzir resultados intelectuais nos experimentos.

Formulação. Na formulação de sua taxonomia, Maxwell propõe um quadro simples fundamentado na dualidade da natureza básica mente e matéria. Estabelece a seguinte divisão:

1. **Materiais.** Fenômenos materiais ou físicos compreendem efeitos que afetam o ambiente físico, tais quais movimentos de objetos, alterações quanto à sua forma, produção de ruídos e variações de temperatura, ocorridos sem causa aparente.

2. **Intelectuais.** Fenômenos intelectuais envolvem a manifestação de um pensamento.

II. Taxonomia – Joseph Maxwell – 1903

Fenômenos materiais	Pancadas (<i>raps</i>) Telecinésia (movimentos sem contato físico) Paracinésia (movimentos com contato insuficiente) Transportes e aparições Fenômenos visuais (luzes, materializações) Impressões (modelagens, marcas, desenhos) Levitações Combustões espontâneas
Fenômenos intelectuais	Tiptologia (pancadas inteligentes) Gramatologia (escrita inteligente) Escritas automáticas Escrita direta Encarnações Materializações de espíritos Vozes diretas Automatismos (telepatia, clarividência, telestesia)

Fonte: Faria (1981, p. 76).

Richet. Partindo da estrutura básica apresentada por Maxwell, Richet propôs, em 1922, nova classificação, na qual substituiu os termos material e intelectual por objetivo e subjetivo.

Formulação. Na formulação dessa taxonomia, Richet fez uma classificação detalhada quanto à identificação e à ordenação dos fenômenos e das respectivas faculdades.

Crítica. A proposta foi considerada, pelos pesquisadores da época, longa e complexa, além de reunir lado a lado fenômenos de natureza diferenciada. Por exemplo: tenta incluir na mesma categoria a telepatia e a clarividência.

III. Taxonomia – Charles Richet – 1922

Metapsíquica Subjetiva	Criptestesia	Aparente	
		Geral	Telepatia Clarividência Pré-cognição Retrocognição Simulcognição Transposição
Desdobramento astral Xenoglossia Dupla personalidade Mediunismo			
Metapsíquica Objetiva	Telecinésia	<i>Raps</i> Movimentos de objetos Transporte de objetos	
	Levitação Bilocação		
	Ectoplasma	Psicoplastia Agêneres ectoplasmáticos	
	Poltergeist		

Fonte: Faria (1981, p. 77).

Motivação. Alguns estudiosos da época, insatisfeitos com as classificações existentes, apontaram a necessidade de uma taxonomia mais racional e lógica. Neste contexto, em 1923, os pesquisadores predispostos a realizar tal estudo foram René Sudre (1880–1968), o Barão Albert Freiherrn von Schrenck-Notzing (1862-1929) e Pierre Lebedzinski.

Formulação. Esses pesquisadores fizeram a opção de não entrar em minúcias e, mesmo reconhecendo a existência de ocorrências de natureza mista, limitaram-se a validar a divisão geral, proposta anteriormente por Maxwell, classificando os fenômenos em mentais e físicos, chamados de Metapsicologia (ou Parapsicologia) e Metapsicofísica (ou Parapsicofísica) respectivamente. Para Sudre, tal divisão seria definitiva enquanto a Psicologia e a Física permanecessem ciências distintas. Posteriormente, Sudre acrescentou a *prosopopese* na categoria de fenômeno mental.

Crítica. Segundo Amadou (1966, p. 53), a abordagem de caráter qualitativo utilizada por esses pesquisadores foi considerada insuficiente para permitir a aceitação dos resultados experimentais.

IV. Taxonomia – Sudre, Schrenck-Notzing e Lebedzinski – 1923

Fenômenos mentais (Metapsicologia ou Parapsicologia)	Telepatia Clarividência (Metagnomia) Prosopopese (Sudre)
Fenômenos físicos (Metapsicofísica ou Parapsicofísica)	Telergia Teleplastia

Fonte: Faria (1981, p. 81).

2. PARAPSIKOLOGIA

Propositor. O propositur da ciência Parapsicologia é Joseph Banks Rhine (1895–1980), norte-americano, doutur em Ciências Biológicas e estudioso de Teologia. Realizou experimentos sistemáticos com fenômenos parapsíquicos. Fundou, em 1930, o Laboratório de Parapsicologia na Universidade de Duke, Carolina do Norte, Estados Unidos, conduzindo as pesquisas com caráter científico rigoroso. Criou o termo *percepção extra-sensorial* (ESP) para descrever a habilidade de adquirir informação sem o uso dos cinco sentidos humanos (PAULA, 1972, p. 77).

Objeto de estudo. O objeto de estudo da Parapsicologia consiste no fenômeno parapsíquico.

Campo. A área de atuação científica da Parapsicologia abrange o campo de pesquisa da percepção extra-sensorial (ESP) e dos fenômenos psi-gama envolvendo todo o psiquismo humano, não considerando, contudo, a existência de consciências extrafísicas.

Método. A Parapsicologia escolheu o método de pesquisa das ciências experimentais para investigar os fenômenos. Faz levantamento de dados qualitativo e quantitativo utilizando o cálculo binomial exato de probabilidades com cartões de Zener, onde cada cartão tem um dos cinco símbolos: cruz, estrela, linhas onduladas, círculo e quadrado. Porcentagem alta de acerto evidenciaria um resultado de probabilidade estatística superando as estimativas esperadas do simples acaso.

Thouless. No âmbito da Parapsicologia, o psicólogo britânico Robert Henry Thouless (1894–1984) contribuiu para nova classificação dos fenômenos parapsíquicos.

Formulação. Em 1942, em conjunto com B. P. Wiesner, Thouless formulou taxonomia na qual se sugere o nome *fenômenos psi* para designar os fatos de traço parapsíquico. Objetivando discriminar os fenômenos de caráter psíquico daqueles de influência psíquica sobre a matéria, criou-se a terminologia *psi-gamma* e *psi-kappa*.

Crítica. Foi considerada oportuna a apresentação dessa classificação mais simples e racional.

V. Taxonomia – Thouless e Wiesner – 1942

Fenômenos psi (\emptyset)	Psi-gama	Telepatia Clarividência Pré-cognição
	Psi-kapa	Psicocinésia

Fonte: Faria (1981, p. 83).

3. PROJECIOLOGIA

Propositor. O propositur da ciência Projeciologia é Waldo Vieira (1932–). Nascido em Minas Gerais, Brasil, é médico, escritor e projetor consciente desde os 9 anos de idade. Desenvolve trabalhos embasados em princípios e meios científicos para a qualificação do autoconhecimento e a aplicação prática da manifestação da consciência integral na sociedade intrafísica (socin) e na sociedade extrafísica (sociex), tendo publicado mais de 13 livros referentes ao tema.

Objeto de estudo. O objeto de estudo da Projeciologia é o fenômeno da projeção consciente, considerado o mais importante recurso de autoconhecimento.

Campo. O campo de estudo da Projeciologia abrange o complexo fenomênico ocorrido antes, durante e depois da experiência de projeção consciente.

Método. Essa ciência inova ao desafiar o pesquisador a realizar lucidamente seu experimento, sendo ele próprio o objeto de pesquisa. Os resultados são verdades relativas de ponta, que buscam incluir sínteses obtidas com base em consensos.

Verificabilidade. De acordo com Vieira (2002, p. 27) o “conhecimento parapsíquico permite tão-somente a verificabilidade pessoal, o emprego da razão e a crítica mútua das experiências entre os projetores(as) experimentadores”.

Paradigma. Concomitante ao estudo de fenômenos com ênfase na projeção consciente, Vieira propõe um novo paradigma – o *paradigma consciencial*. Elabora e mantém um conceito de autopesquisa cientificamente livre e criativo, fundamentado pela Cosmoética, sem condicionamentos culturais.

Formulação. Na formulação da taxonomia dos fenômenos projeciológicos, Vieira (2002) baseou-se no próprio domínio das manifestações de fenômenos vulgares, admitidos por todos, a exemplo da projeção semiconsciente, na qual ocorre a sensação de estar voando com alguma lucidez, e do raro fenômeno da bilocação física testemunhado. Os fenômenos apresentados são correlatos com o ato de a conscin projetar-se do corpo físico, considerando padrões e manifestações afins.

Crítica. O método sugerido por Vieira visa priorizar a qualidade de trabalhos com um maior número de variáveis, facilitando uma visão ampla do assunto e gerando no pesquisador a necessidade de conhecer-se com profundidade. O direcionamento das pesquisas explicita informações antes silenciadas, frente a problemas os quais as consciências sentem-se incapazes de solucionar.

VI. Taxonomia – Waldo Vieira – 1999

Fenômenos Projetivos Subjetivos	Autobilocação consciencial Autoscopia interna Autoscopia externa Autotelecinesia Catalepsia projetiva extrafísica benigna Catalepsia projetiva física benigna Clarividência extrafísica Cosmoconsciência Consciência dupla pré-projetiva, projetiva e pós-projetiva Dejaísmo projetivo Descoincidência vógil Experiência da quase-morte: projeção antefinal Experiência da quase-morte: projeção ressuscitadora Intuição extrafísica Precognição extrafísica Projeção dupla Psicometria extrafísica Repercussões extrafísicas Repercussões físicas Retrocognições extrafísicas Visão dupla extrafísica Visão panorâmica projetiva
------------------------------------	--

<p>Fenômenos Projetivos Ambivalentes</p>	<p>Aparição do projetor projetado a seres intrafísicos Autodessoma cardíaca e umbilical Autopsicofonia Autotransfiguração extrafísica Bilocalização física da pessoa do projetor vista por outros Clarividência viajora Criação de morfopenses Ectoplasma projetiva Elongação extrafísica Estado de animação suspensa Exteriorização da motricidade Exteriorização da sensibilidade Falsa chegada Heteroscopia projetiva Meia-materialização Multilocalização física Parapirogenia projetiva Passes energéticos extrafísicos transmitidos pelo projetor projetado, inclusive a tríplice energização Pneumatofonia projetiva <i>Poltergeist</i> projetivo Projeção do adeus Projeção do duplo de animal subumano detectado por uma consciência Projeção possessiva Projeção sonora Psicofonia projetiva extrafísica Psicofonia projetiva humana Psicografia projetiva <i>Raps</i> projetivos Telecinesia extrafísica Telepatia extrafísica Parateleportação humana Zoantropia</p>	
<p>Fenômenos Concomitantes à Projeção Consciente</p>	<p>Primários</p>	<p>Consciência dupla Precognição Retrocognição Psicometria extrafísica Catalepsia benigna</p>
	<p>Secundários</p>	<p>Estado vibracional Estado transicional Evocação extrafísica Corrente de força extrafísica Chuva energética extrafísica Trauma extrafísico Repercussão psicofísica Condição da descoincidência vígil</p>

Fonte: Vieira (1999).

Conclusão. As taxonomias têm por objetivo clarear e organizar os assuntos, permitindo chegar à visão de conjunto do tema exposto. Neste artigo, foi apresentada exposição básica sobre a taxonomia dos fenômenos parapsíquicos com o propósito de ampliar a compreensão quanto ao complexo fenomênico. Tal assunto é de suma importância para os pesquisadores da Parafenomenologia, interessados em desenvolver o parapsiquismo pessoal e, em particular, para os praticantes da tenepes, pois assim conseguirão organizar suas experiências multidimensionais e aproximar-se do entendimento do conteúdo dos fenômenos vivenciados.

REFERÊNCIAS

01. **Amadou**, Robert; *Parapsicologia – Ensaio Histórico e Crítico*; 394 p.; Mestre Jou; São Paulo, SP; 1966.
02. **Andrade**, Hernani Guimarães; *Parapsicologia Experimental*; 170 p.; Pensamento; São Paulo, SP; 1966.
03. **Curcio**, Michele; *Parapsicologia de A à Z, A: Os Poderes Inacreditáveis da Ciência Secreta*; 319 p.; Coleção Novo Milênio; São Paulo, SP; 1993.
04. **Faria**, Osmard Andrade; *Parapsicologia Atual das Funções Psi*; 375 p.; Atheneu; São Paulo, SP; 1981.
05. **Ferreira**, Aurélio Buarque de Holanda; *Novo Aurélio Século XXI: O Dicionário da Língua Portuguesa*; 2.128 p.; Nova Fronteira; Rio de Janeiro, RJ; 1999.
06. **Gonzalez**, Gabriel; *Fenomenoteca*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 6, N. 1; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Jan./Mar., 2002; páginas 28 a 30.
07. **Houaiss**, Antônio; *Dicionário Houaiss de Sinônimos e Antônimos da Língua Portuguesa*; 954 p.; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2003.
08. **Houaiss**, Antônio; **Villar**, Mauro de Salles; & **Franco**, Francisco Manoel de Mello; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; LXXIII + 2.925 p.; glos. 228.500 termos; 23 x 30,5 x 7 cm; br.; Editora Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
09. **Imbassahy**, Carlos; *Hipóteses em Parapsicologia*; 273 p.; Eco; Rio de Janeiro, RJ; 1967.
10. **Kfoury**, Fauze; *Raio X da Mente Humana*; 190 p.; S. N.; São Paulo, SP; 1976.
11. **Lyra**, Alberto; *Parapsicologia e Inconsciente Coletivo*; 175 p.; Pensamento; São Paulo, SP; 1970.
12. **Paula**, João Teixeira; *Enciclopédia de Parapsicologia, Metapsíquica e Espiritismo*; Vol. I, II, III.; Cultural Brasileira; São Paulo, SP; 1972.
13. **Sudre**, René; *Tratado de Parapsicologia*; 458 p.; Jorge Zahar; Rio de Janeiro, RJ; 1976.
14. **Valente**, Nelson; *História da Parapsicologia e seus Métodos*; 254 p.; Panorama; São Paulo, SP; 1997.
15. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; glos. 280 termos; 8 índices; 5.116 refs.; 2 tabs.; 300 testes; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia (IIP)*; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
16. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; glos. 241 termos; 40 ilus.; 7 índices; 7.653 refs.; 102 sinopses; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2003.
17. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; glos. 300 termos; 43 ilus.; 5 índices; 2.041 refs.; 1 sinopse; alf.; geo.; ono.; 5ª Ed.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 2002.
18. **Vieira**, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 224 p.; glos. 25 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 6ª Ed. revisada; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 2002.